UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2024**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**FILOSOFIA - Licenciatura (110)**
Disciplina	**3949 - TOPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA II**
Turma	**FIN**
Local	**GUARAPUAVA**

Carga Horária: **68**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Estudos de temas e/ou autores clássicos da filosofia que ampliem e aprofundem os conteúdos do curso. Prática de ensino.

I. Objetivos

OBJETIVOS
- Apresentar aos alunos problemas clássicos da filosofia política, de modo a exercitar sua compreensão e interpretação das abordagens.
- Proporcionar um esboço histórico da filosofia política contemporânea e seus desdobramentos.
- Estudar as diferentes organizações políticas constituídas e suas justificações filosóficas
- Estudar e interpretar os diferentes usos e interpretações da política contemporânea

II. Programa

PROGRAMA
1. O que é política
2. O Liberalismo igualitário
3. O Enfoque das Capabilities
4. O Libertarianismo
5. O Comunitarismo
6. O Feminismo

III. Metodologia de Ensino

Metodologia de Ensino
Aulas expositivas e leitura dirigida dos textos em sala de aula. Discussão e elaboração de seminários. Utilização do ambiente virtual Moodle para atividades complementares e avaliação.

IV. Formas de Avaliação

Formas de Avaliação
a)Provas dissertativas
b)Trabalhos dissertativos
c)Seminários dirigidos e prática de ensino.

V. Bibliografia

Básica

COHEN, G. A. A Igualdade como Norma e o (quase) Obsoleto Marxismo.
KYMLICKA, W. Introdução à Filosofia Política. São Paulo. Martins Fontes, 2006.
NOZICK, R. Anarquia, Estado e Utopia. Rio de Janeiro: Joger Zahar, 1994
Ralws, J. Uma teoria da Justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2005
Sen, A. Desigualdade Reexaminada. São Paulo: Martins Fontes, 2002

Complementar

Complementar

Adverse, Helton. Uma República para os Modernos. Arendt, a secularização e o republicanismo. In Revista de Filosofia Unisinos, jan/apr 2012. (p.40-56).
Amiel, Anne. A Não-Filosofia de Hannah Arendt. Lisboa: Instituto Piaget, 2003
ANDRADE, Marcelo. A banalidade do mal e as possibilidades da educação moral: contribuições arendtianas. Revista Brasileira de Educação v.15, n.43, jan./abr. 2010, p.109-199.
AGUIAR, Odílio. Condição Humana e Educação em Hannah Arendt. Revista Educação e Filosofia, Uberlândia, v.22, n44. 2008).
Avritzer, Leonardo. Ação, Fundação e Autoridade em Hannah Arendt. In Lua Nova, São Paulo, 68: 147-167, 2006.
BACH, A. Julgar é preciso...(considerações sobre o pensamento de Hannah Arendt). Cadernos de Ética e Filosofia Política n. 09, 2/2006, p. 17-40.
BREPOLL , Marion. Eichmann em Jerusalém: 50 anos depois. Curitiba: UFPR, 2013.
CORREIA, A. (1) Crime e Responsabilidade – A Reflexão de Hannah Arendt sobre o Direito e a Dominação Totalitária in A

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2024**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**FILOSOFIA - Licenciatura (110)**
Disciplina	**3949 - TOPICOS ESPECIAIS EM FILOSOFIA II**
Carga Horária:	**68**
Turma	**FIN**
Local	**GUARAPUAVA**

PLANO DE ENSINO

Banalização da Violência (org. André Duarte). Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.
----------. (2) Hannah Arendt e a modernidade, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
DUARTE, André de Macedo. O Pensamento à sombra da ruptura : política e filosofia em Hannah Arendt – São Paulo : Paz e Terra, 2000.
FERRAZ S, Adilson. Cura posterior: banalidade do mal e a ética do pensar em Hannah Arendt. Disponível em: http://www.revistafilosofia.unisinos.br/pdf/138.pdf
FOUCAULT, Michel. História da sexualidade II – O uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Graal, 1998.
----------. (Foucault, Fearless Speeach. – Semiotext(e): California, 2001.
----------. Introdução à Antropologia de Kant – Tese complementar de doutorado em Letras (inédito). Pode-se consultar o microfilme da tese na Bibliotèque de la Sorbonne sob a côte FB506.
FRY, Karin A. Compreender Hannah Arendt. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
HANSEN, Phillip. Hannah Arendt. Cambridge : Polity Press, 1993.
GOLDONI, Marco. Hannah Arendt and the Law. Oxford, GB : Hart Publishing, 2012.
JARDIM, Eduardo. Hannah Arendt: pensadora da crise e de um novo início. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
LACAN, Jacques. O Seminário VIII – A transferência. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 1992.
LAFER, Celso. Na confluência entre o pensar e o agir: sobre uma experiência com os conceitos de Hannah Arendt em A banalização da violência: a atualidade do pensamento de Hannah Arendt. Rio de Janeiro : Relume Dumará, 2004.
Lafer, Celso. Hannah Arendt. São Paulo : Paz e Terra, 2003.
LEBRUN, Gerard. (1) Hannah Arendt: um testamento socrático em Passeios ao léu. São Paulo : Brasiliense, 1992.
----------. (2) Uma escatologia para a moral em (Kant, Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita. Org. Ricardo Ribeiro Terra. São Paulo : Martins Fontes, 2004.
MOMMSEN, Theodor. História de Roma. Rio de Janeiro: Editora Opera Mundi, 1973.
OLIVEIRA, Luciano. 10 Lições sobre Hannah Arendt. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
PLATÃO. O Banquete. Coleção Os Pensadores. São Paulo : Abril Cultural, 1994.
RIBEIRO, Renato Janine. A sociedade
KANT, Immanuel. Crítica da razão pura. 5ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

Outros textos serão indicados em sala de aula ou na plataforma Moodle.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEFIL/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 370
Data: 30/04/2024